

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO IX • Nº 87 • JULHO 2011 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br



Riachão-MA

Ar puro, adrenalina a mil e
natureza espetacular

Cachoeiras exuberantes, águas cristalinas pintadas de azul e mata nativa que reveste os grandes cânions conferem à cidade o apelo certo para o ecoturismo e turismo de aventura.

Páginas 10 a 12

Editorial

O Maranhão além dos factóides

É muito comum se dizer que as notícias veiculadas sobre o Maranhão na mídia nacional são sempre ruins. São assuntos variados. Interdição do aeroporto; falcaturas e superfaturamento da merenda escolar; superlotação de presídios e degolas de presos; falta de escolas para crianças e adolescentes, entre outras. O Estado tem sido pauta dos maiores meios de comunicação do país, e isso sempre de maneira pejorativa, o que deixa a auto-estima do maranhense em baixa.

O Maranhão, terra de gente ordeira, receptiva, que se orgulha de seus valores culturais, sempre foi referência para o resto do país, quer seja nas artes, nos folguedos, na literatura. E isso se evidenciou mais, a partir dos anos 80, quando a capital maranhense ganhou projeção mundial com a conquista do título Patrimônio Cultural da Humanidade, pelo restauro de seus casarões, azulejos, mirantes e sobradões.

O fato levantou a estima da nossa gente. A partir de então, nos vimos em seriados, filmes, novelas globais; fomos retratados nos mais diferentes canais de televisão e até em programas e revistas internacionais. Muitos turistas vieram pra cá estimulados pela exposição positiva do Estado e suas tradições culturais.

Hoje, a capital maranhense ainda é a mesma, guarda os mesmos encantos. Mas os tempos são outros e o que se vê, infelizmente, é a volta da enxurrada de publicações negativas, que mostram nossos problemas na mídia nacional. O pior é que muitos deles são as querelas políticas entre os administradores da capital e do Estado, uma briga que tem travado a vida do ludovicense, ainda esperançoso por obras estruturantes que marcarão, em 2012, o quarto centenário de São Luís.

Foram apresentados inúmeros projetos e propostas de intervenção que melhorariam o conturbado trânsito da capital, onde a construção de uma via expressa é apontada como a solução. Também foi mostrada a maquete para construção de hospitais que atenderão melhor a população, mas até agora nenhum deles saiu do papel. Isso sem falar em inúmeras outras mudanças e obras que, no futuro, serão descritas como realização dos 400 anos da cidade.

A verdade, no entanto, é que São Luís vive momentos conturbados e de muita indignação. Até onde essa onda popular vai chegar ninguém sabe, mas esperamos que pelo menos abale os alicerces do poder reinante. Se isso acontecer já é um bom começo.

O cidadão maranhense e, em especial, o ludovicense, quer ver o Maranhão na mídia pela inauguração de obras, pela sua cultura, sua gente, sua história e pela sua produção intelectual, o que faz com que a capital ainda se orgulhe do título de Atenas Brasileira, por tantos ilustres da Literatura Brasileira ser desta terra - e ela ainda hoje produzir muitos outros.

Sabemos que disputas e picuinhas políticas só travam a vida do Estado e denigrem a capital maranhense e sua gente que quer um basta na falta de compromisso dos seus governantes. Exigimos respeito, exigimos lisura com o dinheiro público. Exigimos honestidade e competência com as causas que são nossas. Isso seria o mínimo que se espera de quem mereceu o nosso voto de confiança e respeito.

Por: Reginaldo Rodrigues

GPS - GISELLE MACIEL

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Arquivo pessoal

Cheia de charme, um lume que se traduz em simplicidade e magia. Esses são alguns dos atributos de Giselle Janayna Lima Maciel, uma pessoa que consegue ver além da linha do horizonte.

Formou-se na primeira turma de Turismo do Uniceuma em 2004, de onde guarda muitas recordações. "O curso de Turismo me deu suporte para o que faço hoje, foram muitos aprendizados", diz. Uma aluna aplicada, participativa e responsável sempre foram características marcantes de Giselle. "Ainda hoje lembro da emoção dos trabalhos, seminários, pois ali comecei a perder um pouco de minha timidez, passei por muitas alegrias e também angústias e aprendizado. A experiência acadêmica contribuiu para uma atuação prática e me deram suporte para enfrentar o mercado tão competitivo", enfatiza.

Giselle é uma pessoa que não esconde suas paixões, especialmente pelos pais. "Tenho grande admiração pelos meus pais, pela maneira como educaram a mim e meus irmãos, pelo exemplo e determinação em tudo que fazem", emociona-se. Ela é casada com o advogado Rafael Almeida e tem uma filha, Maria Eduarda.

Sempre produzida com uma bolsa que contenha um estojo de maquiagem e um bom perfume

são requisitos indispensáveis dessa maranhense.

Seu gosto musical é bastante eclético. Dependendo da hora do dia ela mesma escolhe a sua trilha sonora. Passeia do Calypso ao forró. Na sua discografia há espaço para todos os ritmos.

A personalidade forte e decidida contrasta com o jeito de menina. A empresária é sinônimo de capacidade e muita garra e só faz o que realmente gosta. É admirada por seus funcionários, que a vêem como uma amiga para todas as horas.

De espírito jovem, aventureira, ela viajou por quase todo o Brasil, mas fala com orgulho das viagens pelo interior do Maranhão, a serviço do Jornal Cazumbá. "Foi um momento muito importante da minha vida, pois foi nestas viagens que conheci a realidade de nossa gente, a simplicidade, os saberes, o rico folclore, suas crenças e ainda mais as belezas encontradas em cada região do Estado, me fizeram valorizar cada vez mais o Maranhão", explica.

Sempre comedida em tudo o que faz e um tanto quanto perfeccionista e organizada Giselle gosta das coisas sérias, corretas e não admite qualquer tipo de conduta diferente do acertado. Ela pode abrir mão de alguns preceitos, desde que seja consenso no grupo, mas uma coisa ela não abre: dos bons e autênticos amigos.

CARTA DO LEITOR

"Gostaria de parabenizar ao jornal e revista Cazumbá pela bela reportagem nº 86 de junho, sobre o turismo cultural de minha bela cidade natal Paulino Neves, que não só é de uma beleza rara como seus moradores são receptivos, pena que nosso Estado não invista no nosso turismo; se minha cidade fosse no Ceará, já seria um dos maiores pólos turísticos do Estado. Parabéns novamente, nossa cidade é linda e não deixa nada a desejar a Barreirinhas e Santo Amaro".

Gesiel Gomes Braz - gesielbraz@hotmail.com

Expediente

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA

Coordenação de Jornalismo/Administração

Paula Lima - SRTE 920/MA

Reportagens

Anne Santos

Samme Ribeiro

Paulo Melo Sousa

Colaboração

Antônio Noberto

Beatrice Borges

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Impressão

Gráfica Santa Clara

Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8701-2750

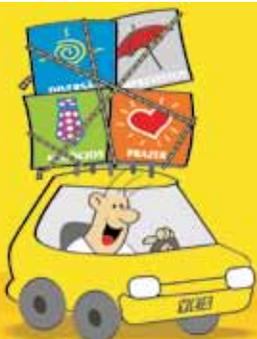
jcazumba@jornalcazumba.com.br

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala

106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.

Valor da assinatura anual R\$ 75,00



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES
aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br

Salão mostra principais roteiros para consumidor final

Foto: Reginaldo Rodrigues



Salão de Turismo 2010 - participação do Maranhão

Em julho, o Maranhão vai estar em São Paulo para participar da sexta edição do Salão de Turismo Roteiros do Brasil, que acontece de 13 a 17, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. Promovido pelo Governo Federal por meio do Ministério do Turismo, o evento se propõe a apresen-

tar o turismo brasileiro para o consumidor final, ou seja, quem quer viajar e conhecer novos lugares ou mesmo fechar bons negócios.

Por lá, os visitantes podem conhecer os roteiros turísticos dos 27 estados brasileiros, comprar produtos de artesanato e agricultura familiar, de-

gustar gastronomia típica de cada região, assistir a manifestações artísticas diversas, participar de debates e palestras e conhecer casos de sucesso, trabalhos científicos e projetos relacionados ao turismo.

Em 2010, o salão recebeu 109.126 visitantes, o que projetou o evento para uma posição de destaque, consolidando o mesmo como o maior do País destinado ao consumidor final. Os roteiros comercializados são desenvolvidos a partir das diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil.

Do Maranhão, a Secretaria de Estado do Turismo promoverá os Lençóis Maranhenses (integrante da Rota das Emoções) e a Chapada das Mesas, destinos usados como principais atrativos. Já a Prefeitura de São Luís, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, leva à terra da garoa as belezas da capital que, em 2012, completará 400 anos. O objetivo é encantar e "prospectar", com nossa natureza privilegiada e a herança cultural de nossa gente, turistas em potencial.

Neste segundo semestre, será a vez de o Maranhão mostrar suas potencializadas na segunda edição do seu Salão de Turismo, promovido pelo Governo do Estado. A data ainda não foi definida.

PRO CÂRDIO

Ao lado da vida

Urgência e Emergência
Hospital do Coração

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulalimas@gmail.com
www.paulalimas.blogspot.com

▶▶ OGX

A OGX Maranhão requereu à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema) licença prévia para perfuração (LPper) de poço exploratório de petróleo e gás nas fazendas São Bartolomeu (bloco BT-PN-08) e Torrão (bloco BT-PN-05), em Santo Antonio dos Lopes e Bacabal, respectivamente, ambas localizadas na Bacia do Parnaíba. Ao receber o documento, a Sema determinou à empresa apresentação de Relatório de Controle Ambiental (RCA) e do Plano de Controle Ambiental (PCA).

▶▶ Cursos culturais

O Espaço Cultural Russo ECI Museum (Praia Grande) está com vagas abertas para cursos de línguas estrangeiras, instrumentos, danças e cinematografia. Os cursos serão diários, das 14h às 18h e com apenas 25 vagas para cada, com duração de um ano, exceto os de dança e capoeira. O valor de matrícula e mensalidades não foram divulgados. O espaço está aberto à visitação pública diariamente das 14h às 18h. Mais informações 3222-5268 ou 8831-0695.



▶▶ Feijoada do Maranhão

A atmosfera de festa e diversão já está tomando conta da capital maranhense. Em almoço realizado em junho, o empresário Valdez Maranhão reuniu um grupo de jornalistas para apresentar alguns detalhes da programação da 1ª Feijoada do Maranhão no MA, que será realizada no dia 24 de setembro, no Pestana São Luís Resort Hotel. Além dos convidados da imprensa, marcaram presença no encontro, o secretário municipal de Turismo, Liviomar Macatrão, e os gerentes da Ambev, Rodrigo Velasques, Marcelo Camargo e Maria Lídia Lima.

▶▶ Visitas técnicas

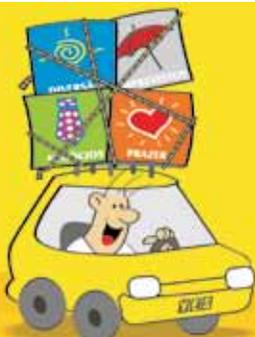
A Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão iniciou visitas técnicas aos meios de hospedagens, localizados no Pólo Floresta dos Guarás, que compreende os municípios de Cedral, Pinheiro, Mirinzal, Cururupu, Guimarães, Porto Rico do Maranhão, Bacuri, Serrano do Maranhão e Apicum Açú. As visitas têm como objetivo sensibilizar as empresas para o Cadastro Nacional de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur) e para a necessidade da entrega regular à Setur, dos Boletins de Ocupação Hoteleira (BOHs) e Fichas Nacionais de Registros de Hóspedes (FNRHs).

▶▶ Senac-MA

Recentemente, o Senac Maranhão de Turismo e Hotelaria encerrou mais turmas de Garçom e Cozinheiro, em evento realizado no Restaurante Escola do Senac (Centro Histórico). Os novos profissionais que concluíram o curso de Cozinheiro aprenderam a confeccionar os mais diversos pratos da cozinha nacional e internacional, levando em conta as normas e procedimentos técnicos de higiene e manipulação de alimentos, qualidade, saúde e preservação ambiental. E o profissional de Garçom, os procedimentos operacionais de limpeza, higienização, preparação de bebidas nacionais e internacionais e ao atendimento ao cliente.

▶▶ Coral São João

Depois de um ano de preparativos, o Coral São João afivela as malas para participar, no Canadá, do "Mondial Choral Loto-Quebec". Trata-se de um festival que reunirá corais de todo o mundo, sendo que do Brasil, apenas o São João foi convidado. Além de fazer as apresentações no festival, a trupe comandada pelo maestro Fernando Mouchrek, fará ainda uma turnê por diversas cidades canadenses. Esta é a oitava viagem internacional do coral, que já levou a cultura maranhense para países como Itália e França.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES[®]
aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br

TURISMO

► ABIH-MA



O Presidente da Associação Brasileira de Indústria Hoteleira (ABIH-MA), seccional Maranhão, Gervásio Ribeiro, acompanhado do Tesoureiro e Diretor da entidade, Nagib Ribeiro, realizaram, no dia 22 de junho, a entrega dos alimentos arrecadados na palestra "Método de Análise do Retorno da Capital" e no Workshop "Gestão Comercial Hoteleira – Vendendo Mais e Melhor", ambos realizados nos dias 10 e 11, no Gran São Luís Hotel. A entidade contemplada foi o Asilo de Mendicidade de São Luís. A iniciativa visou estimular a responsabilidade social.



► Reunião

A governadora Roseana Sarney se reuniu, no primeiro semestre de junho com a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira. No encontro, foram tratados assuntos referentes ao desmatamento, licenças ambientais e ações com o objetivo de viabilizar o desenvolvimento econômico do estado de forma sustentável. Um dos assuntos tratados foi o desenvolvimento de estudos para a celebração de acordos de trabalho com a União, por meio do Ministério do Meio Ambiente e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

► Encontro

A integração das regiões e municípios maranhenses com potencial turístico com as políticas do turismo estadual e nacional foi discutida durante o IV Encontro Estadual de Gestores Públicos de Turismo do Maranhão realizado em junho pela Secretaria de Estado de Turismo (Setur), no Palácio Henrique de La Rocque. Durante o encontro de trabalho, técnicos da Setur e secretários municipais de turismo discutiram prioridades para os pólos turísticos estaduais.

► SINDHORBS-MA



A Coordenadora de Projetos da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Vanessa Paganelli, esteve em São Luís visitando o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Maranhão (SINDHORBS-MA) com o intuito de apoiar o executivo do sindicato na elaboração do Plano de Melhorias da entidade, previsto pelo Sistema de Excelência de Gestão Sindical – SEGS. A visita está sendo realizada em todos os sindicatos estaduais do país.

► ABAV-MA



O presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens do Maranhão (ABAV-MA), Guilherme Marques, comemora a aprovação da reforma do Estatuto da Abav Nacional, em recente reunião do conselho da entidade na Argentina. Na foto com a amiga Daniela Lucena, que será uma das acompanhantes do tradicional grupo Disney da Glacymar Turismo no dia 12 de Julho e este ano estará levando mais de 200 jovens maranhenses para os Estados Unidos.

Restaurante Senac.

A inesquecível experiência de um sabor inigualável.

Almoço
Segunda a Sábado
12h00 às 16h00

Jantar
Quinta e Sexta
A partir das 19 horas

Eventos
Casamentos, formaturas,
happy hour etc.

RESTAURANTE SENAC. *Préise com prazer.*
Praça Benedito Leite – Centro Histórico
Reservas: 3198 1100



www.ma.senac.br





NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

A maior indústria do mundo – Parte II

A paranóia nos Estados Unidos chegou ao extremo após o onze e setembro. Todos têm medo de tudo. Como disse certa vez um professor amigo meu: “Os americanos vêem terrorista até no vaso do banheiro”. O gasto americano com segurança é fenomenal. E em todo o mundo as coisas funcionam assim.

Não são poucos os que aderem a uma religião por motivo de segurança (no porvir). Buscam a garantia no além. O purgatório, por exemplo, foi uma das maiores sacadas da igreja católica romana de todos os tempos. Foi a disseminação da existência dele, a partir do século XII, que, muitas cidades e regiões da Europa enriqueceram, entre elas: Florença, Gênova e Roma, na Itália, Paris, Madrid, etc.

Desde então surgiram as grandes catedrais e fortes instituições financeiras nestes lugares, que, a grosso modo, alavancadas também pelas grandes navegações e conseqüente conquista do Novo Mundo, permitiram o Renascimento das artes a partir de 1.400 d.c. Estas instituições passaram a custear vários artistas através dos conhecidos mecenas. Foi um ganho para a humanidade. Por outro lado, oportunismos como a simonia (venda de objetos ditos sagrados) e a indulgência (venda do perdão dos pecados após a morte) foram o oxí e o

crack da genialidade da igreja.

Falando em Novo Mundo... O medo foi uma tônica nas grandes navegações naquela época. Os mais espertos disseminavam que o mundo tinha fim. Que era quadrado e, por isso, o oceano terminava em um grande abismo onde as embarcações caíam. Outros diziam que monstros marinhos gigantes atacavam as embarcações. E, ainda, que o mundo terminava em fogo.

Nossa geração é uma geração feliz, por aquilo que já falamos e, também, porque rompemos o milênio. Por isso, sabemos que o mundo não acabou, como alguns predisseram. Vimos a transição dos milênios. Por mais que alguém possa achar isso uma bobagem, poucos tiveram esta glória e, conseqüentemente, uma possibilidade tão grande de trabalhar seus medos e transformar suas vidas em um celeiro de convicções sadias, em prol do bem e da coletividade. É um motivo a mais para nos abstermos de crenças vãs e superstições que só atrasam nossa vida.

Ter medo é essencial para nossa sobrevivência, é ele que nos mantém vivos, o tempero vital para nos demover de riscos graves e/ou desnecessários. Ele, por outro lado, quando não trabalhado, ou usado na forma de ópio, causa estragos irreparáveis.

Percebe-se, por seu turno, uma clara falta de fé e de rumo. Vivemos o melhor dos mundos, do diálogo, da inclusão, onde as minorias passaram a ter vez, e agora, depois de tanta luta para chegarmos aonde chegamos, depois da humanidade transpor os obstáculos mais incríveis e inimagináveis, onde milhões de pessoas, durante os milênios, deram a vida combatendo tiranias e autoritarismos, na luta por liberdade, não é justo que esbarremos em nós mesmos, nas nossas limitações pessoais, no medo.

Fica a nossa dica para que você se anime a vencer seus obstáculos. Faça pequenos exercícios, como não reenviar e-mails chantagistas; não desvire o chinelo emborcado, não se preocupe também com camisa ao avesso; passe muitas vezes debaixo de uma escada; o único “azar” que poderá acontecer neste último caso é cair algumas gotas de tinta em você.

Observe que nada demais vai lhe acontecer. Se necessário procure um psicanalista, ele poderá ajudar muito a vencer seus medos e empecilhos e a descobrir suas grandes potencialidades. Não seja mais um a alimentar a indústria do medo. Você pode vencê-los, um a um. É só acreditar. Coragem!

A gente se vê!

INFORMATIVO 400 ANOS SÃO LUÍS

SLC&VB trabalha na articulação de **eventos relevantes**

Empenhado em atrair para a capital maranhense eventos significativos em 2012, o São Luís Convention & Visitors Bureau (SLC&VB) já está em campo. A meta é movimentar o comércio e o serviço da cidade com o turismo de negócios, fazendo com que os 400 anos seja um momento de congressamento e encontro de pessoas que poderão retornar nos anos subsequentes, aumentando, assim, o fluxo turístico da cidade.

Trabalhando em favor do desenvolvimento econômico da capital, a entidade está engajada em projetos de relevância como a realização, em São Luís, da I Conferência de Cidades-irmãs do Hemisfério Sul. O evento promete desdobramentos para outras cidades maranhenses.

Outro projeto citado por Nan Sousa é o Con-

gresso Nacional de Escoteiros, que vai acontecer na capital em abril, marcando os 100 anos do escotismo no país. O evento vai trazer para a cidade cerca de 800 pessoas e o SLC&VB pretende fazer um trabalho relacionado à educação, em parceria com outras entidades, para repercutir junto à sociedade maranhense a importância do escotismo no Brasil.

“Nesse sentido, já estamos articulados com a Secretaria Municipal de Turismo, tendo, também, levado a pauta para Secretaria Estadual de Turismo. Entendemos que, para os 400 anos da cidade, Município e Estado devem estar juntos, a despeito de divergências políticas”, pondera o presidente.

Quanto aos projetos próprios, Nan Sousa garante que os ludovicenses e turistas irão

se surpreender em 2012. É que o SLC&VB teve projetos ligados à divulgação da música e sua história aprovados pela Lei Rouanet. “Ao longo do ano, faremos um grande movimento cultural na cidade voltado para a divulgação da música, ligando-a à história e cultura para atrair turistas setoriais. O nosso objetivo é envolver diversas instâncias, inclusive a universidade, para que os quatro municípios da ilha de São Luís incorporem essa dimensão histórica da música, reconhecendo e acreditando que o que temos para vender enquanto produto turístico é justamente a nossa história e cultura, bem como a possibilidade de fazer com que os nossos talentosos artistas possam brilhar lá fora também”, finaliza Nan Sousa.

Entrevista

KÁTIA BOGÉA

Superintendente IPHAN

A Superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Maranhão (Iphan-MA), Kátia Bogéa é a entrevistada desta edição e trata sobre questões relevantes à preservação do Centro Histórico de São Luís, destacando que a falta de profissionais especializados na administração pública para elaborar bons projetos, condizentes com a área tombada como patrimônio mundial, faz com que estes não tenham a aprovação do órgão.



Foto: Arquivo pessoal

JC: É muito difícil trabalhar com a preservação do patrimônio histórico e artístico numa cidade onde os proprietários não têm dinheiro para preservar os casarões e, quando muitos deles, descaracterizam as fachadas justamente por não valorizar o patrimônio?

KB: As dificuldades não advêm desses elementos. A maioria dos proprietários tem dinheiro sim, eles não têm é interesse. Eles não querem gastar dinheiro com seus imóveis, porque querem investir em áreas mais nobre. Quanto à valorização, ela tem muito a ver com a identidade cultural de um povo. Isso é uma questão de educação e precisa ser trabalhada desde cedo nas escolas para que a criança tome conhecimento de sua identidade cultural e, conseqüentemente, a valorize.

JC: Quais as principais dificuldades do Iphan junto aos proprietários de imóveis tombados?

KB: A primeira delas são as políticas públicas empreendidas tanto pelo Município quanto pelo Governo do Estadual. Em relação ao Município, por exemplo, a gestão urbana do Centro não resolve os problemas de tráfego, mobilidade urbana e circulação, coleta do lixo, segurança, iluminação, comércio informal, colocação irregulares de letreiros nas fachadas, buracos e calçadas quebradas, manutenção dos espaços públicos, colocação de equipamentos públicos adequados, como lixeiras e paradas de ônibus... Enfim, todos os equipamentos urbanos necessários e com qualidade para dar qualidade urbanística e paisagística ao Centro de São Luís.

Qual seria uma solução viável para iniciar uma revitalização do Centro Histórico, incluindo a reforma dos casarões que estão ameaçados de cair, segundo a Defesa Civil? Seria, talvez, uma parceria com o Estado para que este assumisse esse ônus e negociasse com os proprietários uma forma de pagamento? Seria a venda dos casarões para investidores estrangeiros? O Iphan tem algum projeto que abarque essa situação?

KB: Não cabe ao Iphan esse tipo de projeto. A competência do órgão é analisar e orientar as intervenções nos imóveis tombados seja de propriedade privada, seja pública. Agora, nós entendemos que esses imóveis só terão valor para os proprietários e atrair o interesse deles em sua preservação, se o solo urbano for qualificado. Não se vai querer investir num imóvel que está numa área degradada fisicamente; numa área com prostituição, tráfico de drogas, sem controle urbano, onde tudo é permitido, onde o comércio informal invade todos os espaços, os carros estacionam nas calçadas, onde não se tem qualidade urbanística. Primeiro se tem que qualificar o espaço para atrair os investidores que queiram morar, ou colocar comércio ou usufruir de outra forma do seu imóvel.

JC: Como é a relação do Iphan com o Estado e Prefeitura? Existe uma tensão muito grande dessas instâncias com o Iphan. Alguns gestores destacam que o órgão impede a cidade de ser mais funcional ao impor determinações como lei suprema. Por exemplo, a Prefeitura já quis implantar lixeiras e banheiros públicos no Centro Histórico, mas o órgão barrou e disse que não podia. Isso procede?

KB: Isso não é verdade. O Iphan nunca embargou colocação de lixeira e banheiro no Centro Histórico. Agora, se há de convir que o lugar é patrimônio mundial. Qualquer intervenção urbana deve passar pela análise do Iphan. O que tem chegado para nós são projetos de má qualidade. Por exemplo, colocar lixeira numa calçada que vai impedir a livre circulação do transeunte. O Iphan não vai aprovar. O que o órgão pede: que se apresente o projeto de lixeiras condizentes com as características da cidade, que é histórica, especificando quantidade e locação desses equipamentos. Não se vai colocar uma lixeira no meio da calçada para impedir a circulação das pessoas, nem em frente a uma parede de azulejos. Não é uma questão de não querer deixar colocar banheiros ou lixeiras. É uma questão de projeto! O que tem chegado ao Iphan são projetos incompletos e ruins. Tudo é possível ser feito, desde que seja bem feito. E o órgão orienta justamente isso.

JC: O corpo técnico do Iphan Maranhão é suficiente para suprir a demanda? Muitos gestores reclamam da demora da análise dos projetos pelo órgão. Não seria por causa de falta de pessoal?

KB: O corpo técnico é realmente pequeno, mas a demora na análise dos projetos não tem relação com esse fato. Demoramos porque os projetos são ruins. Se fossem bons, o órgão analisaria e devolveria prontamente. O problema é que o projeto tem que voltar uma, duas, três vezes, porque a gente pede que seja adequado e eles não conseguem entregar de acordo com as normas e as alterações que orientamos. A culpa não é do Iphan. Mas é muito mais fácil colocar a culpa no órgão.

JC: Então, o que falta são profissionais capacitados para elaborar projetos de maneira a não agredir os espaços da cidade?

KB: Exatamente. A função do Iphan é proteger o patrimônio tombado. Ele é mundial e precisa ser protegido, tanto da degradação física quanto das intervenções inadequadas. E o que tem chegado às nossas mãos são projetos que não condizem com o nosso Centro Histórico que é patrimônio mundial. Então, as pessoas que estão elaborando esses projetos não têm qualificação ou não estão sabendo fazer.

JC: O Iphan atua em todas as áreas tombadas do Centro Histórico?

KB: O Centro Histórico possui duas áreas de tombamento: uma estadual e outra federal. O Iphan só atua na federal, que possui 1.243 imóveis tombados. É uma área que abrange o conjunto da Praça D. Pedro II, Praia Grande, Desterro, os primeiros quarteirões das Ruas de Santana, da Paz e do Sol, basicamente o tombamento federal vai até a igreja de Santo Antônio. O restante, 5.600 imóveis, é de tombamento estadual.

JC: Como se dá a relação entre Iphan e os investidores estrangeiros que querem comprar imóveis no Centro Histórico?

KB: A nossa relação é técnica. A compra não tem nada a ver com o Iphan, mas a intervenção que será feita no imóvel passa por nós e aí esperamos que seja um projeto de qualidade, que venha a agregar, a somar com o patrimônio histórico já que temos. Caso contrário, teremos que embargar.

JC: Para os 400 anos, como o Iphan vai proceder na fiscalização de obras anunciadas com pompa e circunstância pelos órgãos governamentais?

KB: Dificilmente, essas obras acontecerão. Diante do calendário burocrático da administração pública não vejo que tenham tempo suficiente de serem realizadas. Algumas propostas foram acompanhadas e até sugeridas pelo Iphan e está em andamento a contratação de projetos como o de restauração da antiga Rffesa – que vai se transformar em Estação Cultural; da Fortaleza São Luís; de algumas praças – João Lisboa, Praça da Criança, Largo do Desterro, além da restauração do Palacete Gentil Braga.

JC: Quanto aos demais projetos do Iphan, algum outro que queira destacar?

KB: Vamos iniciar a licitação para a restauração de uma ruína de um sobrado aqui na Praia Grande para abrigar a Casa do Tambor de Crioula, que agora é patrimônio cultural brasileiro.

JC: Para você, como superintendente do Iphan, o que falta em São Luís e mesmo no Maranhão, para que a população perceba o valor de seu patrimônio arquitetônico e se engaje em sua preservação?

KB: O que falta para o entendimento da preservação do patrimônio maranhense é a melhoria da educação. Somente a educação de qualidade vai transformar essa realidade.

Julho terá Festival Lume de Cinema em São Luís

A Lume Filmes realizará, de 14 a 23 de julho, o I Festival Lume de Cinema, trazendo a São Luís a exibição de filmes de arte de vários países, convidados especiais e mostra retrospectiva de cineasta renomado mundialmente. O festival terá lugar no Teatro Arthur Azevedo e no Cine Praia Grande. Ainda a ser confirmado, o evento poderá contar a presença do cineasta alemão Werner Herzog, um dos mais respeitados, a nível internacional, em atividade.

O Festival Lume irá exibir tanto curtas quanto longas-metragens, nacionais bem como estrangeiros. Após cinco meses de inscrições e seleção dos filmes, estes foram distribuídos em distintas mostras, algumas delas com caráter competitivo. Haverá a Mostra Competitiva Brasil de curtas e de longas; Mostra Competitiva Internacional de curtas e longas; as Sessões Especiais (Hours Concours); e a Mostra Olhar Crítico. Esta última, conforme explica a produção do evento, concentrará as produções de linguagem mais experimental, reunindo seis filmes - da Itália, Argentina, Cuba, Estônia e Romênia - que, sendo recentes (de 2009 e 2010), dificilmente seriam exibidos no Brasil.

São, ao todo, 85 filmes selecionados pela curadoria do festival, que tem como coordenador geral Frederico Machado, proprietário da Lume Filmes. Os critérios de seleção foram os mesmo que embasam o catálogo da distribuidora: filmes que tenham



A fonte é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

uma marca bastante própria de seus criadores ("cinema autoral"), tomando a finalidade artística da produção como escopo final.

Além de prosseguir com os lançamentos de filmes em DVD, ao ritmo de quatro títulos autorais por mês, a Lume Filmes buscará, a partir deste ano, alcançar as salas de cinema do Brasil, trazendo produções europeias recentes e sem circulação alguma no país. "Fred [Frederico Machado] firmou parcerias, com franceses e alemães, para distribuir filmes a salas de cinema. Esse é um projeto que ainda está em andamento, e esperamos poder fazer a divulgação ao longo do próprio Festival Lume", conta Hilter Frazão, produtor executivo do evento. A seu ver, tal expansão da Lume rumo às telas grandes marca uma nova etapa da distribuidora,

que já construiu um nome e demarcou um espaço próprio no mercado de home vídeo.

Fundada em 2000 pelo cineasta Frederico Machado, em São Luís, a Lume Filmes se firmou como a mais importante distribuidora de cinema autoral e independente no Brasil. Voltada para a divulgação do "cinema autoral", a Lume já lançou mais de 150 títulos.

Herzog: convidado especial

Werner Herzog, nascido em Munique em 1942, é um dos cineastas em atividade mais respeitados no mundo inteiro, e poderá estar presente no Festival Lume de Cinema, no qual se daria

uma mostra retrospectiva de sua carreira. Produzindo desde uma geração em que tinha por pares Fassbinder e Wim Wenders, algumas de suas produções já são clássicos do cinema, a exemplo de Nosferatu (1979), Fitzcarraldo (1982) e O Enigma de Kaspar Hauser (1975). A Lume Filmes já lançou uma obra sua até então inédita no Brasil: Stroszek (1977), drama sobre um músico alcoólatra que, deixando a prisão, envolve-se com uma prostituta e com ela decide buscar melhor futuro nos Estados Unidos. A presença de Herzog no Festival Luma, todavia, ainda não está confirmada. O coordenador geral do evento, Frederico Machado, no momento viaja a Rio e São Paulo para tratar, entre outras coisas, sobre a vinda de Herzog.

Foto: Internet

SEGUNDA MALUCA

CINEMA COM PREÇOS TÃO BAIXOS QUE VÃO DEIXAR VOCÊ AMARRADÃO NA POLTRONA

MEIA R\$ 4,00

SESSÕES 2D INTERA R\$ 8,00



MEIA R\$ 7,50

SESSÕES 3D INTERA R\$ 15,00







www.cinesystem.com.br

*Preço por unidade de ar condicionado. Preço fixo. Confira quem tem direito a meia-entrada, como participar e mais informações em www.cinesystem.com.br

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

Antônio Henriques Leal:

homem de extrema intelectualidade



Antônio Henriques Leal nasceu em Itapecuru-mirim, no interior do Maranhão, em 24 de julho de 1828, local onde passou a infância até que chegasse o dia em que desceria as correntezas do rio para estudar em São Luís. Lá, após concluir seus primeiros estudos, foi para a cidade de São Sebastião (Rio de Janeiro), a corte, de onde só regressaria meia dúzia de anos decorridos e já homem feito, formado em Medicina.

Voltou para viver e exercer a profissão em sua terra, para junto de seus familiares e onde tinha seus interesses. Filho de uma daquelas famílias cujos varões, ao tempo da Colônia, eram os chamados homens bons da terra, ligado a outras tantas pelos laços de amizade ou de consanguinidade, e mais com a natural penetração que lhe era facilitada pelo exercício da profissão, logo ele se integraria na sociedade local e, principalmente, naquele círculo de intelectualismo formado por seus colegas doutores que acabariam por levá-lo para algumas das não poucas sociedades literárias e culturais que então se fundariam.

Suas várias funções

Foi vereador, presidente da Câmara Municipal e deputado provincial. Além de Diretor interino do Diário Oficial. Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1866), das Sociedades: Auxiliadora da Indústria Nacional e Ciências Médicas de Lisboa; sócio fundador do Instituto Literário Maranhense, sócio honorário

do Gabinete Português de Leitura. Redigiu a Imprensa, o Progresso e o Publicador Maranhense.

De fato, por força dessa militância, foi que Henriques Leal se fez jornalista, a começar de "O Progresso", de que por dois anos foi colaborador (1847/1848) e depois redator (1861); a seguir passou-se a "A Imprensa", que fundou com Fábio Alexandrino de Carvalho Reis e Antônio do Rego (1857/1861), ao "Publicador Maranhense", que também redigiu (1864/1865) e a "A Conciliação", de que foi assíduo colaborador, todos eles jornais de natureza política. E, acostumando-se e tomando gosto pelo uso da pena, passaria a emprestar-lhe igualmente a periódicos outros, de natureza literária ou cultural, como foram "O Arquivo", o "Jornal de Instrução e Recreio", "Semanário Maranhense" e a "Revista Universal Maranhense".

Partindo para a literatura

Quando deixou a militância política e a área jornalística por motivos de saúde, Henriques Leal dedicou-se, por meio de sua intelectualidade extrema, à literatura e nela encontrou prazer no desafio de biografar os primeiros varões ilustres de sua terra. No caminho da república das letras se consagraria como publicista, historiador, biógrafo e crítico literário. Das colunas dos jornais para as páginas dos livros não seria mais que um passo.

Publicou obras como *A Província do Maranhão* (1862), *Pantheon Maranhense* (1873-5) e

Apontamentos para a história dos jesuítas no Brasil (1874). De tudo que produziu não pode restar qualquer sombra de dúvida, é o *Pantheon Maranhense* seu mais notável e valioso trabalho, e valioso por excelência para os maranhenses que nele têm, e por ser uma coletânea de estudos biográficos dos vultos mais eminentes produzidos no domínio das letras pela gloriosa São Luís, que pela pujança de sua vida intelectual foi denominada de Atenas Brasileira.

Neste livro podemos encontrar as biografias de Manuel Odorico Mendes, latinista e helenista, precursor do Romantismo; de Francisco Sotero dos Reis, jornalista, gramático e historiador literário; de José Cândido de Moraes e Silva, o jovem castigado, paladino da liberdade de imprensa e muito mais.

Saúde debilitada

O Pantheon Maranhense foi o último trabalho do escritor, pois a sua saúde já estava debilitada, o que lhe fazia prematuro o envelhecimento, prejudicado em seus movimentos pela hemiplegia que o castigava, já não poderia dominar a pena como até então fizera. Já não poderia transmitir a magia da sua escrita.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1885. São quase 126 anos sem Antonio Henriques Leal, médico, político e exímio escritor maranhense.

ARTISTA DA TERRA

Por: Anne Santos

A serenidade de Dicy Rocha

A serenidade espalha-se imperativamente pelo ambiente onde está quem ouve a melodiosa e mansa voz da cantora Dicy Rocha. Quando ela canta, todos calam e apreciam. Mais afeita ao universo reggae, gênero com o qual tem vencido diversos festivais, a cantora é maranhense de Coroatá, mas cresceu em Imperatriz. Lá iniciou sua carreira musical como integrante do trio Flor de Cactus, ao lado de Jovanilde Rocha e Helyne July. Ainda na região sul do Maranhão foi eleita melhor intérprete no Festival Caneleiros de Música da Terra. Já em São Luís obteve os primeiros lugares no 11º. UniReggae e no III Festival João do Vale de Música Popular, ambos em 2008.

Dicy Rocha já participou de shows de artistas como Carlinhos Veloz, Chiquinho França, Erasmo Dibell, Lena Garcia e Wilson Zara, além do projeto São Luís canta Chico Maranhão, Carcará e Canta Cidade, em homenagem à capital do Estado. Entre suas influências, ela destaca Bob Marley, Gilberto Gil, Djavan, Joyce, Cesária Évora, João Nogueira, João do Vale e Milton Nascimento, entre outros.

Sobre a influência da cultura negra em sua



música, Dicy diz que: "Gosto muito dos ritmos africanos. A nossa música tem todas as ligações possíveis com a raiz africana. Acho que todos os ritmos que eu ouço no Maranhão tem um pouco. Por isso, a temática dos shows por si só é bem negra porque gosto de fazer essa ênfase. Quero

mostrar a dor e a alegria, esses dois sentimentos que com a música dialogam sempre".

A presença constante da poesia é outro traço forte do repertório da cantora. "Tem sido algo incomum, que tem levantado muitos elogios do público. O repertório faz parte de uma pesquisa pessoal que tenta reunir algumas cantigas do Maranhão. Cantigas de lavrador, de lavadeiras, de gente simples mesmo", conta Dicy.

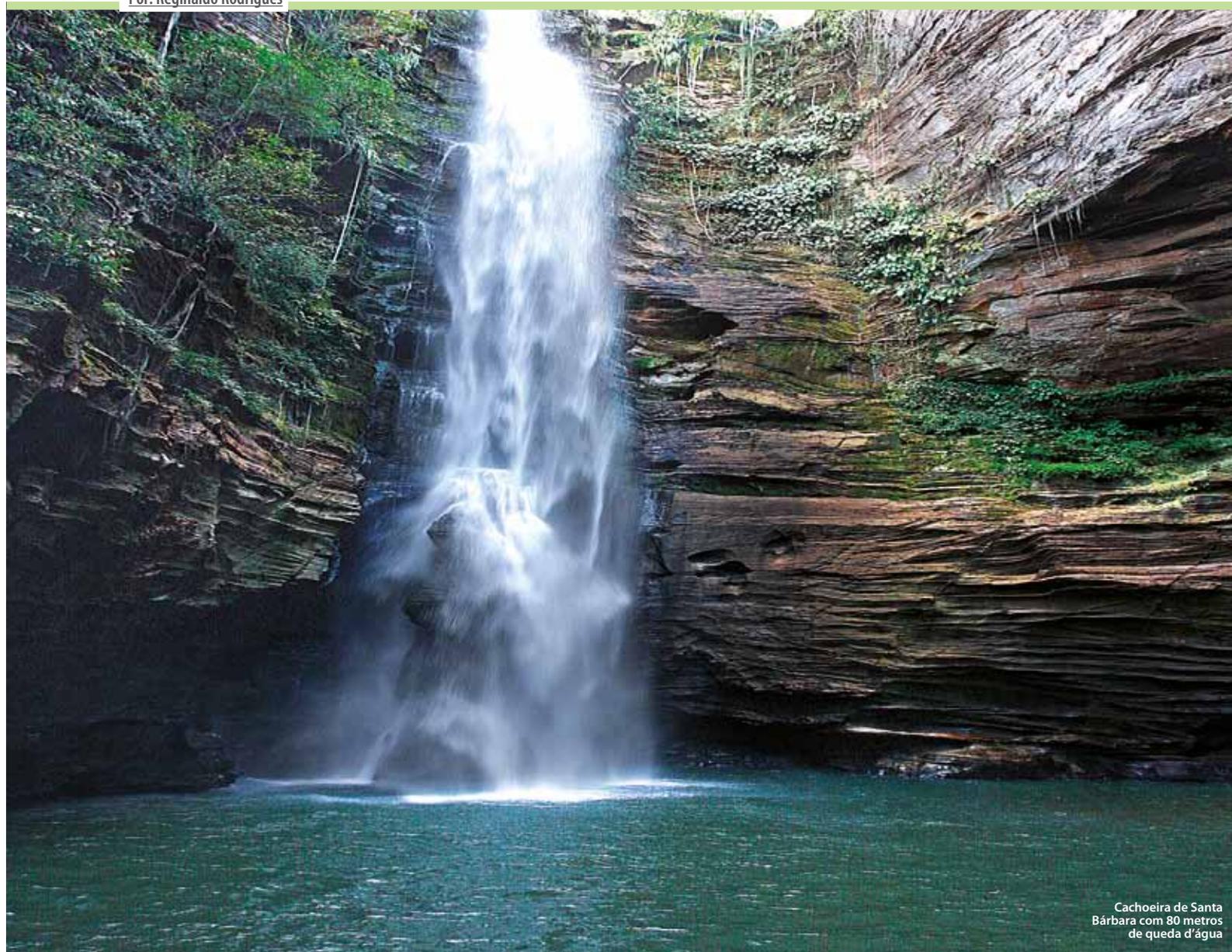
Para o futuro, a cantora revela que gostaria de estudar canto. "Acho que meu canto é muito simples. Ainda não tive a oportunidade de estudar canto, mas acho que um problema que vou enfrentar é essa vontade de sempre querer colocar a minha cara no trabalho que faço, porque pesa sempre a questão das regras, etc. Contudo, quando for estudar, vou priorizar o que me deixa mais livre", finaliza.

ANOTA AÍ...

Ouçã
<http://myspace.com/dicyrocha>

Por: Reginaldo Rodrigues

Foto: Reginaldo Rodrigues



Cachoeira de Santa Bárbara com 80 metros de queda d'água

Riachão: Onde a Chapada das Mesas guarda mais emoção

A cidade entrecortada por nascentes, rios e riachos, que formam as mais belas cachoeiras do Maranhão, é ideal para a prática de esportes radicais.

Os adeptos do turismo de aventura e do ecoturismo que ainda não conhecem Riachão, localizada no Sul do Maranhão, a 877km da capital São Luís, terão todos os motivos para anotar na agenda a sua próxima viagem após ler a matéria desta edição.

Cidade pacata, com cerca de 22 mil habitantes, Riachão tem parte de suas terras na Área de Proteção Ambiental do Parque Nacional Chapada das Mesas, uma região de geografia privilegiada e que possui boa parte de sua flora preservada. Para os ambientalistas, é um paraíso escondido; para os aventureiros, o mapa da mina; e para quem busca tranquilidade e sossego, o lugar é o refúgio perfeito.

Por estar encravada na Chapada das Mesas, a cidade tem rios e riachos que desembocam em cachoeiras espetaculares. Tem ainda morros, *cannyos*, lareiras (abertas por queda de meteoritos), lagos de águas azuis, cavernas de calcário já

mapeadas e outras belezas a serem descobertas por quem visita.

Entre as atrações, a Cachoeira de Santa Bárbara, com seus quase 80 metros de queda d'água, é uma das que mais impressiona. A cachoeira é uma das maiores do Maranhão. Surpreendente, também, é a silhueta que se desenha quando a água bate na pedra: para muitos, a ótica faz perceber a imagem de Santa Bárbara. A cachoeira leva esse nome por ficar ao lado da caverna que tem a imagem da santa, considerada a padroeira das cavernas.

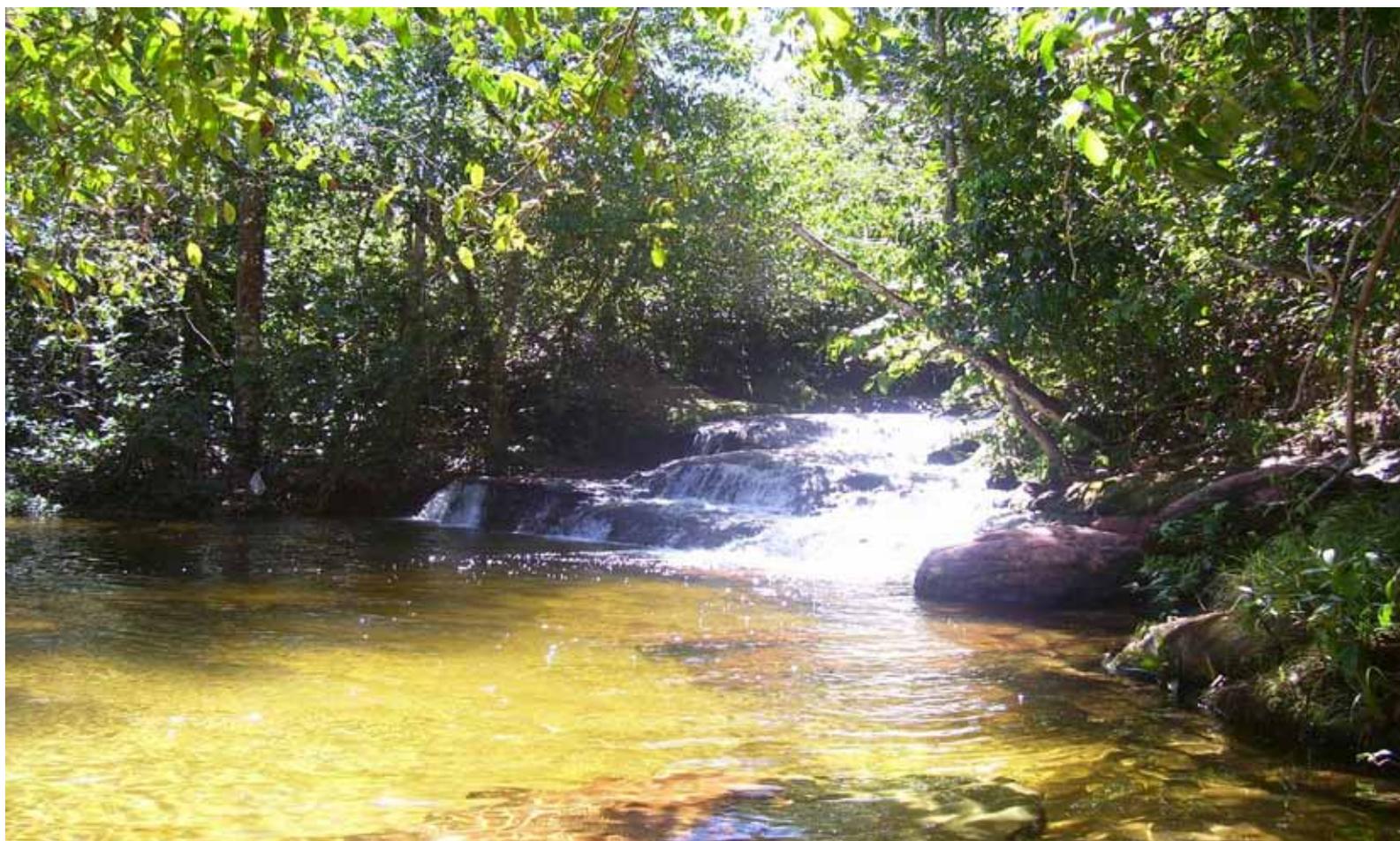
No Rio Cocal, outro lugar paradisíaco de Riachão, encontra-se o Poço Azul, exibindo suas águas cristalinas em uma piscina natural que não deixa de encantar a todos. A viagem ao poço é exaustiva, mas recompensadora: após 32km por estrada de terra, partindo-se da sede do município, chega-se ao meio de um tapetão verde a perder de vista, onde um *cânion* forrado por ve-

getação nativa, se descortina para quem explora o lugar.

E ainda tem mais aventura antes de tomar banho nas águas cristalinas do Poço Azul. É necessário descer uma trilha de 120 metros, com apoio de árvores, cipós e raízes. Mas tudo vale à pena: caminhando por uns dez minutos à margem do córrego e por dentro d'água, aparece ele, majestoso, rodeado por paredões de arenito, com nascentes ao redor. Sem sombra de dúvidas, o Poço Azul está entre os mais belos cartões postais da Chapada das Mesas.

Outras paragens

Os atrativos não faltam quando se explora os recantos do Parque Nacional Chapada das Mesas. Em Riachão, o visitante encontra o Morro da Foíce, a 20km da sede, com 500m de altura; Pedra da Lapa, principal centro de criação de gado, a 40km



As cachoeiras da região são um convite a um delicioso e refrescante banho

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

da sede; Cachoeira do Cocal, no rio do mesmo nome, a 30km, com 60m de altura e grande volume d'água.

No Balneário Frutuoso, considerado o maior espaço público de lazer do sul do Estado, mais espetáculo. Tem ainda, o Morro do Fogo; Parque Ecológico Cachoeira do Cocal; Cachoeira do Corredor, com 90m de altura; Rio Picos; Cratera de Asteróides (200 milhões de anos); Cemitério (todo cercado de pedras); Serra do Urubu; Cachoeira do Ribeirão, Pedra da Lava e o Encanto Azul, que dispensa qualquer comentário.

Um pouco de história e fé

Fundada por Elias Ferreira Barros e Manoel Coelho, a cidade tem esse nome por se encontrar na margem de um caudal de águas cristalinas, o qual passou à denominação de Rio Maravilhas, nome que ainda conserva.

Pelo município passou um grupo disperso da Guerra da Balaiada, em uma data que a história não conta, usando armas, entre estas a chamada espingarda de pedras (dotada de pedras e fogo para disparar). O Morro do Fogo, a 5km da sede, serviu de ponto estratégico aos invasores na luta contra as forças legalistas.

A história, ainda conta, que na época algumas pessoas chegaram a enterrar jóias valiosas, dinheiro, ouro e prata em grande quantidade com

receio de roubo pelos invasores. Dizem que até hoje existe vestígios desse tesouro debaixo da terra.

Muitas lendas fazem parte do imaginário do riachoense ou riachãoense. Uma delas conta que um caminhoneiro por nome João, homem bom e de boa índole, sem querer atropelou uma criança e fugiu. A população conseguiu capturá-lo e, depois de fazê-lo cavar a própria sepultura, o mataram e enterraram. Como o imaginário popular sempre faz associações à fé, surgiu o boato que ele começou a fazer milagres. Foi o necessário para tornar o túmulo do desafortunado João ponto de atração de fiéis – como o seu túmulo fica em um vale, o lugar é conhecido como João do Vale.

Limites, economia e infraestrutura

O município limita-se ao Norte com Estreito, a Leste com Fortaleza dos Nogueiras e Balsas, ao Sul novamente com Balsas e a Oeste com Carolina. Está a 60Km de Balsas e a 877Km de São Luís.

A economia de Riachão tem base na agricultura de arroz, milho algodão, mandioca e feijão, bem como a criação de gado, uma das mais fortes da região. Hoje, o município aposta no turismo como gerador de emprego e renda, além de fomentador de desenvolvimento. Para tanto, a Pre-



Encanto Azul, que como o próprio nome diz é um encanto



Balneário Frutuoso, considerado o maior espaço público de lazer do sul do Estado

feitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo, em parceria com a Secretaria de Turismo do Estado (Setur) e o Sebrae, realizam ações constantes para qualificar mão de obra entre a própria comunidade.

Riachão ainda não conta com uma grande estrutura para ofertar serviços a quem chega ao lugar. São poucas pousadas existentes na cidade, todas simples, mas muito acolhedoras. De acordo com informações do secretário de meio Ambiente e Turismo, Beto Kelner, os empresários da região já despertaram para o potencial turístico do lugar e começam a formalizar seus negócios, com o advento do Empreendedor Individual. "Com uma ação que fizemos em parceria com o Sebrae, cerca de 32 empreendedores da cidade formalizaram suas atividades e querem dinamizar seus negócios. Em breve, Riachão terá mais duas pousadas que já estão em construção", disse.



Poço Azul, quem vê se apaixona

Canteiro de obras

A cidade de Riachão experimenta, hoje, um crescimento e desenvolvimento econômico nunca visto antes. Com pagamentos de funcionários e fornecedores em dias, a Prefeitura Municipal, sob o comando do prefeito Edmar Alves, tem transformado o município em verdadeiro canteiro de obras. Tudo para torná-lo um lugar aprazível para quem chega e, principalmente, para quem mora no lugar.

Construção de creches, estádio de futebol, dois ginásios de esportes, várias estradas e calçamento da cidade são algumas obras em andamento. Além disso, a cidade já atrai investidores que abrem supermercados, lojas de varejo e até um shopping, que já está em construção.

Quanto à saúde, o município se orgulha de possuir uma das melhores estruturas do Sul do Estado. "Podemos não ter a maior rede hospitalar, mas temos a melhor", aponta o prefeito que é médico e, em sua primeira gestão, construiu o hospital de referência da cidade.

"Nessa gestão equipamos mais o espaço que, hoje, oferece à população todos os tipos de exames (exceto Tumografia Computadorizada) e um centro cirúrgico com capacidade para realizar todo tipo de cirurgia. Além disso, inauguramos no povoado Bacuri, um dos cinco Centros de Saúde da família que iremos construir no município, com consultórios, odontologia, farmácia básica, vacina e muito mais", informa o prefeito.

O acesso ao município está bem melhor. A estrada, antes esburacada e um dos piores trechos do Maranhão, mudou essa realidade e está quase finalizada, ligando os municípios de Estreito, Balsas, Carolina e Riachão e facilitando a vida de turistas e maranhenses que queiram conhecer as belezas da região.

Atrativo a mais em julho

Por muitas vezes Riachão tem seus atrativos confundidos com os do município vizinho de Carolina, que possui uma cultura do ecoturismo e turismo de aventura mais estruturada, principalmente após a inauguração do Complexo Turístico de Pedra Caída. Mas aos poucos, a cidade vai firmando o seu potencial e consolidando sua identidade.

Este ano, por exemplo, o município foi escolhido para sediar, agora em julho, nos dias 8, 9 e 10, o Boggie da Chapada das Mesas, um evento que mobiliza os amantes do pára-quedismo do Brasil, além de praticantes de voos livres, pessoas ligadas direta ou indiretamente aos esportes radicais, meio ambiente, ecologia, ecoturismo, turismo de aventura e a comunidade em geral.

Estima-se que passarão pelo evento, durante os três dias, entre 10 e 15 mil pessoas. Mais de 300 paraquedistas do Rio de Janeiro e São

Paulo já confirmaram presença, assim como os famosos Sabiá e Formiga, que farão cobertura exclusiva para a ESPN Brasil.

A Prefeitura Municipal reformou o aeroporto da cidade, que agora possui pista de mil metros, onde vai acontecer a programação dos saltos durante o dia e o Riachão Rock à noite, com show de Detonautas (dia 8), Frejat (dia 9) e bandas de Riachão, Balsas, Imperatriz e São Luís no último dia do evento.

Para quem quer curtir apenas a movimentação do evento, sem participar dos saltos de pára-quedas, tem a opção de conhecer os pontos turísticos da cidade e a Tirolesa Temática da Contemplação, que vai ser inaugurada com rampas passando por cima de parte do parque Nacional da Chapada das Mesas, do Poço Azul, da Cachoeira de Santa Bárbara e demais cachoeiras particulares, finalizando na Cachoeira

dos Namorados. Para os amantes do *rapel*, foi montada uma estrutura de 60 metros ao lado da Cachoeira de Santa Bárbara.

Para quem é praticante de *camping*, a Prefeitura estruturou duas áreas – uma próxima ao aeroporto, onde acontece o festival, e outra no Balneário Frutuoso. Quanto à hospedagem, além dos hotéis e pousadas da cidade, o evento vai contar com o suporte de meios de hospedagem de Balsas, a 60km e 45 minutos de carro de Riachão.

"A comunidade também já percebeu que pode usufruir do turismo e desse grande movimento que teremos nos três dias do evento. Tanto que algumas pessoas, já disponibilizaram suas casas para aluguel por temporada, o que pode passar a ser uma constante na cidade a partir desse grande evento", acredita o secretário Beto Kelner.

Por: Samme Ribeiro



Fotos: Divulgação

Verde no entorno da produção de alumínio

Desenvolvimento econômico pode e deve seguir paralelo à responsabilidade social e ambiental – principalmente, em dias onde esses dois últimos fatores refletem positivamente na construção ou reforço da imagem dos empreendimentos. Em São Luís, o Parque Ambiental da Alumar é um exemplo dessa integração: uma área de 1,8 mil hectares no entorno do parque industrial da multinacional que abriga uma importante biodiversidade da Mata Amazônica no Maranhão, com manguezais, mata de capoeira, mata de várzea, aves, mamíferos, répteis, anfíbio e outros.

Para os pesquisadores o parque é um prato cheio. Desde sua criação, em julho de 1996, já foram identificadas 84 espécies diferentes de aves, 64 de répteis e anfíbios e mais de 200 espécies botânicas – algumas, inclusive, já foram extintas em outras regiões. Quem caminha pela área se depara com bichos-preguiças, macacos-prego, garças-azuis e o tamanduá-bira. Tem também o gato mourisco ou jaguarandi, o macaco-capijuba, paca, cutia, guará...

Os visitantes podem conhecer os diversos ecossistemas em passeios monitorados. São quatro trilhas interpretativas: Viveiro, Marfim, Porto e Andiroba – duas destinadas, prioritariamente, a trabalhos científicos. Além disso, existe uma programação contínua de atividades educativas, lúdicas e de capacitação voltadas ao público estudantil e adulto que podem usufruir de oficinas de educação ambiental, anfiteatro, viveiro de mudas e compostagem (reciclagem do lixo para uso como adubo agrícola), palestras, cursos, exposições e programas específicos destinados à reciclagem, plantação de mudas, hortas e capacitação de professores para questões ambientais.

São inúmeras, ainda, as atividades integradas ao parque e voltadas à comunidade, com destaque para Reciclagem e Reutilização de Materiais. A ação tem a finalidade de despertar a importância da reciclagem /reutilização para a preservação ambiental, aumentando a qualidade de vida e servindo como fonte geradora de renda.



Caminhadas pelas trilhas fazem parte da visita



É fácil se deparar com macacos-prego e muito mais

Por: Anne Santos

Escritório na Praia: Projeto incentiva conservação dos ambientes costeiros do MA

Nas últimas décadas o crescimento da população foi acompanhado de um rápido desenvolvimento industrial e do surgimento de novos materiais e produtos. As zonas costeiras foram extensivamente ocupadas, de forma desordenada, e como consequência tem sido observado o aumento da contaminação dos ambientes marinho e costeiro.

Em nosso estado, são escassos os estudos específicos de lixo marinho nos ambientes aquático e costeiro, poucos que existem são pontuais. Assim, com o objetivo de incentivar ações de educação ambiental para a conservação dos ambientes costeiros, levando a população a adotar uma postura ecológico ambiental foi criado o projeto "Escritório na Praia", desenvolvido em São Luís pelo Instituto Maranhense de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IMARH). Além disso, o projeto pretende promover uma gestão participativa, de forma a assegurar o uso sustentável de recursos naturais.

O projeto, que abrange São Luís, São José de Ribamar e Barreirinhas, já realizou várias ações de educação ambiental através de palestras e oficinas de educação ambiental, ministradas por Gestores Ambientais, com o intuito de que toda a comunidade frequentadora desperte um sentimento de pertencimento, responsabilidade e respeito pelas praias. O foco das atividades são as Praias do Calhau, Caolho, São Marcos, em São Luís; a Praia do Banho e Araçagi, em São José de Ribamar; e, em Barreirinhas, o



Parque Nacional dos Lençóis, o Rio Preguiça e a Praia de Caboré.

"Troque um quilo de lixo por um brinde"

Entre as ações do projeto destaque para a ação realizada mês passado, na Praia do Caolho, em homenagem ao Dia Mundial do Meio Am-

biente. Com a campanha "Troque um quilo de lixo por um brinde", os colaboradores do projeto ficaram o dia todo na Praia do Caolho para sensibilizar a população a adotar novas posturas em prol do meio ambiente e da qualidade de vida.

Durante a atividade, o projeto trocou 1 kg de lixo recolhido por um brinde. A ação teve a participação de estudantes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

Para saber mais do projeto e ser mais um incentivador acesse www.escriptorio-naspraias.com.br/escritorio.

Oi Futuro

O projeto "Escritório na Praia" vem sendo apreciado por onde passa, sendo que foi um dos selecionados pela Oi Futuro, instituto de responsabilidade social da Oi, no 1º Programa Oi de Projetos para o Meio Ambiente. Do total de 407 projetos inscritos, foram escolhidos 15 dos estados Maranhão, Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do sul, Pará, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

O programa Oi de Projetos para o Meio Ambiente prevê investimento de cerca de R\$ 2,5 milhões nesse primeiro edital. "Selecionamos iniciativas com propostas diferenciadas e desenvolvidas em todas as regiões do país", diz o gestor do programa e diretor de Marketing e Conteúdo do Oi Futuro, Wellington Silva.





O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Chapada dos Guimarães

um lugar mítico e de beleza fascinante

A sequência de montanhas de arenito que forma a Chapada dos Guimarães tem mais fama de refúgio místico do que de paraíso ecológico. Uma injustiça. A energia que emana de suas paisagens pode ser um bom atrativo, mas não o único. As vistas, a flora e a fauna da região são tão ricas que o governo federal decidiu preservá-la e criou o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, que tem o mesmo nome do município.

O parque possui 33 mil hectares, que se alternam entre o místico e o natural, e atrai turistas de todo planeta para conhecer as belezas daquele que já foi conhecido como o maior município do mundo: Chapada dos Guimarães.

Mas, seja como for, a fama mística do parque se alastrou e somou-se a de um lugar mítico, de tal forma que hoje - além de jagatiricas, antas e tamanduás - algumas cavernas semi-intocadas, outrora, cemitério de povos indígenas, como os Aroe Jari - ou Morada das Almas em língua bororo, que é a segunda maior caverna brasileira constituída de arenito, um lugar fantástico.

Desde os anos 70, a Chapada começou a atrair o movimento hippie, que viu no lugar uma áurea diferente e começou a difusão de



um movimento "alternativo" demonstrado em estátuas de duendes e pinturas de discos voadores, entre outros. Assim como as imagens de Senhora Santana do Santíssimo Sacramento, padroeira local, que enfeitam as salas dos sertanejos do Pantanal.

O lugar também é conhecido como a Terra de Mistérios. A Chapada dos Guimarães fica no interior do Mato Grosso, num ponto equidistante entre o Atlântico e o Pacífico. Igualmente longe dos dois oceanos que ladeiam o continente - a 1600km de cada um, se fosse traçada uma linha imaginária - esse planalto preserva

histórias de índios e de estrelas coloridas e brilhantes que, segundo relatos de muitos de seus moradores, aparecem "num claro instante" para comprovar que os discos voadores não somente existem como adoram circular por ali.

As cores dos chapadões são responsáveis por boa parte do espetáculo diário do nascer e do pôr-do-sol nas alturas. Pode-se ter uma mostra disso caminhando pela trilha íngreme que leva ao alto do Morro São Jerônimo, com 836 metros de altitude, o ponto culminante da Chapada. De seu mirante dá para entender direitinho que a Chapada é o degrau que divide o Mato Grosso

em planície pantaneira, ao sul, e planalto central, que segue ao norte. Esse planalto que rumo até a Amazônia é o mesmo que engloba a região de Brasília.

Avistá-lo é uma experiência ainda mais fascinante nos dias claros, quando se enxerga a até 100 quilômetros de distância. Ou, então, quando se deita na pontinha de abismos como o do Paredão do Eco ou da Cidade de Pedra. Nesta última, uma verdadeira galeria de estátuas de formas estranhas, esculpidas pelo vento e pelas águas, ornamenta os despenhadeiros.

Foto: Reginaldo Rodrigues

ADMINISTRAÇÃO * NUTRIÇÃO
BIOMEDICINA * CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DIREITO * EDUCAÇÃO FÍSICA * ENFERMAGEM
JORNALISMO * PUBLICIDADE E PROPAGANDA

ESCOLHA O QUE VOCÊ QUER SER

VESTIBULAR 2011.2
AGENDADO TODAS AS TERÇAS E QUINTAS

INSCRIÇÕES ABERTAS

www.facsauluis.br
3214 - 6464



Iblazar | 4º período PP

Igrejas Históricas do Maranhão

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará a história das igrejas históricas do Maranhão e os episódios inusitados de cada uma. Confira!

Por: Paula Lima

Igreja de São José de Ribamar: a lenda

Diz uma lenda que um navio que vinha de Lisboa para São Luís desviou-se de sua rota e, em plena Baía de São José, esteve ameaçado de naufrágio por grandes tempestades e vagalhões. Os tripulantes invocaram a proteção de São José, prometendo erguer-lhe uma capela na povoação ao longe avistada. Tal foi a contrição das súplicas, que, imediatamente, o mar se acalmou. E todos chegaram a terra, são e salvos.

Para cumprir a promessa, trouxeram de Lisboa uma imagem de São José, entronizando-a na modesta igreja-nha então erguida, de frente para o mar. Mas devotos residentes na antiga Anindiba dos indígenas, atual Paço do Lumiar, entenderam que a imagem deveria ser levada para a ermida daquela povoação. Sem que ninguém percebesse, realizaram seu intento.

No dia seguinte, porém, viram que a imagem ali não mais se encontrava, pois voltara, misteriosamente, à capela de origem. Repeti-



ram a transferência e colocaram pessoas a vigiar o santo, para que ele não voltasse a Ribamar. São José, entretanto, transformando seu cajado em luzeiro, desceu da Igreja de Anindiba e, protegido por anjos e santos, regressou a Ribamar. E o caminho por onde ia passando o celeste cortejo, encheu-se de suaves rastros de luz. Somente assim compreenderam os moradores de Anindiba que o santo desejava

permanecer em sua capela, de frente para o mar.

Tempos depois, quando da construção de uma nova igreja, resolveram fazê-la de frente para a entrada da cidade - intento não alcançado porque as paredes da igreja várias vezes ruíram, até que os fiéis compreenderam que ela deveria permanecer voltada para o mar.

São José de Ribamar é um santo de grande devoção do nosso povo - daí a profusão e José e Marias de Ribamar entre os maranhenses. A festa do seu milagroso santo padroeiro é famosa e acontece durante dez dias, em data móvel do mês de setembro, sempre por ocasião da lua cheia.

A pequena cidade, com o mesmo nome do santo, é o principal destino da fé no Estado. A igreja da cidade, que só se manteve intacta quando foi construída de virada para o mar, homenageia o santo protetor dos pescadores. Cerca de 50 milromeiros visitam Ribamar no dia 13 de setembro, quando depositam os ex-votos na Casa dos Milagres e visitam a estátua de 17,5 m erguida para o protetor.

Foto: Marcelo Maciel

Você está procurando...

Notícias sobre turismo?

Agenda de eventos?



As melhores empresas para seu evento?

Cultura maranhense?

Informações turísticas?

História e lendas de São Luís?

www.visitesaoluís.com

Atualizado diariamente



GIRO TUR

Barraca do Chef

Quem procura um lugar descontraído para almoçar ou jantar, com boa comida, e um ambiente gostoso e confortável, vai gostar da Barraca do Chef, na pontinha da Avenida Litorânea que, diariamente, oferece um cardápio diversificado, grande variedade de pratos, mas sem perder o toque maranhense. A especialidade é frutos do mar – tem a tradicional casquinha de caranguejo e peixada do Chef. Mas o carro chefe da casa é mesmo o arroz com frutos do mar e a massa de frutos do mar. Uma delícia! Tem, ainda, o filé de pescada ao molho de crustáceo, prato que foi vencedor, em 2006, do Festival Brasil Sabor.

O restaurante tem um ambiente tranquilo e gostoso para a família e grupos de amigos que têm no ambiente sinônimo de bom paladar. O Jornal Cazumbá recomenda o empreendimento!

O Proprietário Miguel Moisés Serra, natural de Viana, é nutricionista e Cozinheiro Chefe Internacional, formado pelo SENAC-SP.



Funcionamento: de segunda a sábado das 10h às 24h e aos domingos das 10h às 18h.
Pagamento: dinheiro, cartões de crédito e débito.
Localização: Av. Litorânea, 01, Praia de São Marcos
Fone: 3235-4440
 A taxa de 10% é opcional

Foto: Reginaldo Rodrigues

Quando a base é sólida, o futuro é positivo.



Colégio
BATISTA
 Daniel de La Touche

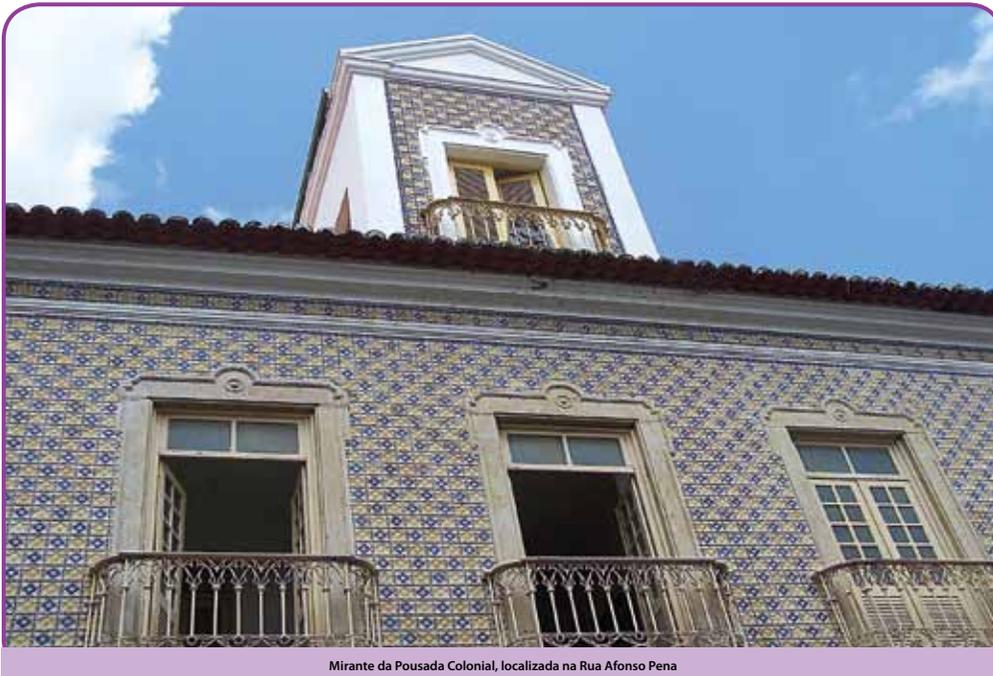
www.batistaonline.com.br

Renascença
3227-2989

João Paulo
3131-1411

Mirantes de São Luís

Valiosa arquitetura colonial de São Luís



Mirante da Pousada Colonial, localizada na Rua Afonso Pena

A capital maranhense ocupa um lugar privilegiado sob o ponto de vista histórico, principalmente no que se refere ao seu valioso patrimônio arquitetônico, que aglomera o maior conjunto de imóveis representantes da arquitetura tradicional portuguesa de toda a América Latina. São quase 5.600 imóveis protegidos através do instrumento jurídico do tombamento histórico.

O primeiro esboço urbano da cidade data de 1616 e, a partir daí, com o riscado da espinha dorsal da rua Grande, o antigo Caminho Grande, em 1640, novas ruas foram sendo acrescentadas paralelas a ela, tais como a rua da Paz e a rua de Santana.

Todas as construções de imóveis que hoje apreciamos surgiram ao longo dos séculos. Contudo, o grande acervo arquitetônico ora tombado teve seu auge construtivo desde meados do século XVIII até o século XIX, contando com a colaboração inestimável da Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão, criada pelo Marquês de Pombal, que colocou o Maranhão no patamar de uma das maiores economias do país, com a valiosa exportação do algodão e do arroz.

Todo esse conjunto de prédios fez com que, no dia 6 de dezembro de 1997 esse majestoso conjunto arquitetônico se somasse aos elementos intangíveis a ele associados, aglutinando valores sólidos para que a cidade pudesse ser incluída na lista de bens do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, o que concedeu a São Luís o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

As edificações, feitas em pedra e cal, com portais em pedra lioz e, mais tarde, com azulejamento de suas fachadas, revelam a história das técnicas de construção de nossos antepassados, numa época em que o 'cimento' era à base de carapaça de sarnambi triturado, misturado com

óleo de baleia ou de mamona, e o abastecimento de água era feito pelos poços perfurados no interior das residências.

Tudo isso atesta a importância histórica desse conjunto urbano, cuja autenticidade enquanto representante da arquitetura tradicional de nossos colonizadores portugueses é inegável, o que denuncia a nossa identidade cultural. A todo esse conjunto se agregou as práticas culturais que incluíram rituais religiosos, hábitos comunitários e demais manifestações culturais.

A graça dos mirantes

Alguns desses prédios, sobretudo aqueles pertencentes aos mais abastados comerciantes da época, ostentam belos mirantes em seu conjunto arquitetônico. Às vezes bem destacados no imóvel, noutras situações como que sacados de uma das 'águas' do telhado, os mirantes, muitos deles azulejados, integram a paisagem urbana da cidade, acrescentando a pitada de um charme todo especial aos prédios. Deles, a paisagem harmoniosa se descortina, revelando o manto dos telhados e a graça das ruas que ainda ostentam calçamento histórico em pedras pés de moleque ou, mais recentemente, de paralelepípedos.

Além do aspecto estético, os mirantes possuem uso prático, pois servem para capturar a ventilação, arejando o interior das casas, sujeitas ao clima quente de São Luís, bem como servindo ainda para a iluminação do interior das residências, através de suas janelas com bandeiras trabalhadas, muitas delas apresentando um verdadeiro rendilhado, algumas em

formato de vitrais.

No setor comercial mais antigo da cidade, o bairro da Praia Grande, muitos desses mirantes possuíam outra utilidade na época colonial. Era comum que os comerciantes morassem na parte superior de seus prédios, destinando a parte térrea para vender seus produtos.

Dessa forma, os mirantes serviam como postos de observação, permitindo aos comerciantes a visualização dos navios que aportavam no cais da Praia Grande ou no cais da Sagração. Através de sinais previamente acertados entre eles e os mestres das embarcações, sabia-se de antemão a cotação das mercadorias oriundas da Europa ou de outro local do país.

Os mirantes também serviam para a hospedagem de amigos ou dos caixeiros viajantes conhecidos dos comerciantes, além de doentes ou como simples depósito de objetos ou de produtos.

Alguns desses mirantes foram utilizados por artistas maranhenses, que se inspiraram na paisagem para elaborar suas obras. Dessa forma, no mirante azulejado do Palacete onde atualmente funciona o Departamento de Assuntos Culturais - DAC, da Universidade Federal do Maranhão, prédio tombado isoladamente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, o escritor Gentil Homem de Almeida Braga, em 1869, escreveu seu romance "Entre o Céu e a Terra".

Bárbara, uma das personagens de João Mo-hana no livro "Maria da Tempestade", gostava de tomar banho de chuva abrindo as janelas do mirante de sua casa. Aluízio de Azevedo teria escrito sua obra-prima, o Mulato, em um mirante na rua do Sol, enquanto Graça Aranha, que morou durante 14 anos num prédio com mirante na praça Pedro II (onde hoje funciona uma unidade do Sebrae), provavelmente também escreveu algumas passagens de sua obra lá.

Destacando-se na paisagem urbana, os mirantes se perpetuam no tempo, atraindo fotógrafos, artistas plásticos e escritores, que sempre destacaram sua importância poética, compondo com maestria em suas obras a beleza harmoniosa desse elemento arquitetônico singular na poética paisagem urbana de São Luís do Maranhão.



Os mirantes ajudavam a capturar a ventilação e iluminação para dentro das casas, além de servir como posto de observação de comerciantes dos navios que chegavam



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Professora Universitária
www.ocioviagensgastronomia.com

O Guardanapo

Continuo apostando na minha máxima de que você conhece a categoria de um lugar pelo “naipe” do guardanapo. Acrescento ainda que o boteco pode ser o mais “pé sujo” do mundo, mas se tiver um guardanapo que não seja aquele de depilação ou apropriado para “bolar um bom baseado”, ele ganha muitos pontos e ares de descolado.

Existem muitos detalhes que me chamam a atenção nesse mundo da comilança. Detalhes são detalhes e para mim, fazem muita diferença. Já pararam pra pensar na espessura da rodela de tomate em um sanduíche? Exceto quando o sanduíche é de tomate, em qualquer outro tipo, o tomate funciona como um detalhe, um “plus”... Então é óbvio que ele não deve sufocar ou mesmo fazer sumir o sabor dos outros ingredientes, deve apenas complementar, ou seja, as rodela deve ser finas. É ou não é um detalhe importante, esse?

O guardanapo é assim. Outro detalhe importante. Quando é ruim, machuca a boca, deixa a mesa feia, fede e dá o tom de desleixo do ambiente. Aprofundando um pouco mais, podemos chegar aos porta guardanapos. Tem coisa mais ordinária que aquele porta guardanapos de inox, “tipo televisão” que você precisa apertar para arrancar o

bendito papel? E quando o papel sai pela metade ficando parte na sua mão e parte no porta guardanapos? E se uma mão estiver suja de gordura e a outra ocupada?

Bom, nada é tão ruim que não possa ficar pior! Existem aqueles momentos que você chega no ambiente, vê o porta guardanapos todo “ensebado” e os papeizinhos estão ao contrário, ou seja, com aquelas abas que facilitam o manuseio para dentro! Pois é. Melhor parar por aqui para não piorar de vez a situação dos clientes, pois é bem possível que alguém queria fazer um abaixo assinado contra a fabricação daquele tipo de porta guardanapos, o que para mim seria uma luta e tanto!

Um guardanapo bom te desperta a sensação de economia. Você fica com pena de estragá-lo, já reparou? É uma beleza usar um guardanapo macio depois de degustar um prato saboroso, ai ai...

Eles enfeitam a mesa, evocam requinte à *mise en place*, enfim, além do preço e mau gosto, não vejo outra justificativa para se usar um guardanapo ruim.

Se for personalizado, é comum guardar um de lembrança em viagens. Conjugado com um *sous-plat* ou jogo americano fica um luxo!

Acho tudo tão interessante, que quando vejo

pelos restaurantes os guardanapos colocados de ponta cabeça, peço licença e troco tudo. Se eles vêm dobrados de fábrica, há uma lógica que facilita a vida do comensal. Eles devem estar com a dobra para cima e não com as folhinhas soltas.

É claro que isso é uma opinião muito pessoal, pois para cada pessoa tem um peso. Papai, por exemplo, diz que tem pena de comprar e quando compra, tem pena de usar (vai entender...)

Na minha infância não tenho lembranças de ser um quesito obrigatório na mesa, mas entendo perfeitamente minha mãe. Na dureza daqueles tempos, ela tinha que escolher entre o pacote de guardanapos e o pacotinho de Ki-suco de morango...

Hoje, o guardanapo representa muito em uma mesa de luxo e os porta guardanapos evoluíram bastante. Tem de todos os materiais, de todas as formas e de várias espessuras, graças a Deus!

Comprei os meus primeiros de tecido há pouco tempo. Ando muito convencida com eles. Vivo cavando oportunidades para usá-los. Em breve, comprarei de cores variadas e realizarei um sonho antigo que é ter de Poás, mas aí conto pra vocês.

Inté!

Maranhense na promoção do turismo nacional

Flávio Dino assume presidência da Embratur com o desafio de duplicar o número de visitantes no Brasil

O maranhense Flávio Dino está com mais um grande desafio nas mãos. Ele acaba de assumir a presidência da principal autarquia do Ministério do Turismo para a promoção do País no exterior – o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur). Dino substitui Mário Moysés, que prestou importantes serviços ao setor nos últimos quatro anos.

“Vamos dar continuidade ao trabalho de promoção que tem sido positivo e, em conjunto com o corpo técnico do Ministério do Turismo, superaremos os obstáculos e mostraremos a competência do Brasil na realização dos grandes eventos esportivos”, garantiu o novo presidente da Embratur que tem outro grande desafio. “O trabalho será voltado a alcançar metas ousadas para os próximos anos: dobrar o número de visitantes estrangeiros e triplicar a geração de divisas no País”, afirmou.

Segundo Flávio Dino, os desafios na promoção internacional do produto turístico brasileiros são muitos, mas sua vasta experiência nas áreas política e jurídica o credenciam para o cargo. Ele destacou, ainda, a diversidade dos produtos turísticos brasileiros e a responsabilidade de promovê-los ao redor do mundo. Além disso, salientou que as ações seguirão as diretrizes no PNT (Plano Nacional de Turismo) e, conseqüentemente, do Plano Aquarela.

Eventos esportivos

Para Flávio Dino, a Copa do Mundo de 2014 e



as Olimpíadas de 2016 são grandes oportunidades para deixar legados materiais, com a ampliação da infraestrutura, por meio de investimentos em aeroportos, rede hoteleira, saneamento e segurança pública, e também legados imateriais, como a consolidação da imagem do Brasil no mercado turístico internacional.

O ex-presidente da autarquia, Mário Moysés, destaca a competência de Flávio Dino para dar continuidade ao trabalho na Embratur e buscar novas estratégias de promoção do turismo nacional. “O turismo é um instrumento para combater a desigualdade social, gerar renda e empregos. Para que os números do setor continuem a crescer, é preciso uma promoção agressiva no exterior e investimentos em infraestrutura. Te-

nhom confiança que Flávio Dino trará renovação e aprofundamento da promoção internacional para que o turismo alcance um novo patamar no cenário nacional”, afirmou.

O ministro do Turismo, o maranhense Pedro Novais, também demonstrou confiança na continuidade do trabalho da autarquia. “Os números do setor são positivos. Por exemplo, entre 2005 e 2010, o número de viagens domésticas cresceu 34%. O novo presidente veio para somar na grande missão de desenvolver o turismo nacional”, disse.

Sobre a Embratur

A Embratur é a autarquia especial do Ministério do Turismo responsável pela execução da Política Nacional de Turismo no que diz respeito a promoção, marketing e apoio à comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no mercado internacional.

Trabalha pela geração de desenvolvimento social e econômico para o País, por meio da ampliação do fluxo turístico internacional nos destinos nacionais. Para tanto, tem o Plano Aquarela – Marketing Turístico Internacional do Brasil como orientador de seus programas de ação. Teve sua atribuição direcionada exclusivamente para a promoção internacional a partir de 2003, com a criação do Ministério do Turismo.

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

Manoel da Faia

O populário na região da cidade de Barreirinhas relata a existência de um menino nominado de Manoel da Faia de 12 anos de idade que, um belo dia, saiu de casa para ir até a bodega comprar açúcar e café. Na volta para a sua residência, simplesmente, desapareceu e ninguém o encontrou mais. Esse fato aconteceu há mais de quarenta anos. Alguns curiosos seguiram os rastros do garoto, mas só encontraram os pacotes de café e açúcar e um lado do chinelo à beira de um córrego. Acredita-se que esse menino tinha parte com as encantarias e, por isso, não podia tomar banho no rio ou em qualquer água corrente que ouvia os encantados lhe chamando. Contam, ainda, que a mãe da criança, nas ocasiões em que levava o menino para tomar banho de rio, amarrava-o com uma corda para protegê-lo, mas os encantados foram mais fortes e o levaram para junto deles. Alguns contadores de causos da região, ainda confirmam que a mãe do menino está viva na cidade de Barreirinhas.

Fonte: Livro *Amostra do Populário Maranhense*, de José Ribamar Reis

Você Sabia????



Foto: Reginaldo Rodrigues

...Que o **Cafuá das Mercês**, pequeno sobrado em estilo colonial com fachada uniforme e dois pavimentos, com seu aspecto sombrio, retrata a tirania dos tempos da escravidão? E que isso se deve ao fato de no passado ter sido um dos locais onde eram depositados os escravos que desembarcavam em São Luís para serem leiloados?

Fonte: Guia Turístico de São Luís

Cazumbá Poético

A procura da flor

À muito procuro uma flor!
Várias encontrei, para embelezar
minha mesa!
Mais nenhuma delas era aquela
que me completava!
Por isso continuo procurando,
em todos os jardins que passo!
Esperando um dia encontrá-la!
O que desejo e que as flores
também procurem a sua!
Para que um dia a minha flor
me encontre e venha me
completar!
Para nunca mais procurá-la.

João Carlos Pereira

Beija-Flor confirma: etapa maranhense de concurso de samba será em 8 de setembro

Poetas e compositores maranhenses estão convidados a participar do concurso para escolha do samba da Beija-Flor de Nilópolis, que em 2012 vai homenagear os 400 anos de São Luís, com o enredo "São Luís - O poema encantado do Maranhão". O convite foi feito por membros da diretoria da escola durante coletiva realizada na terça-feira (28), no Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho.

A disputa em São Luís vai acontecer em clima de festival no dia 8 de setembro (aniversário de 399 anos da cidade) e corresponderá a uma semifinal do concurso. Da Ilha, sairão três compositores classificados para a final, em Nilópolis, no Rio de Janeiro. As eliminatórias cariocas começarão em agosto e a grande final será em outubro.

Os interessados em participar da disputa no Maranhão podem se inscrever a partir do dia 1º de julho. O processo de inscrição foi iniciado com a disponibilização da sinopse nos sites do Governo do Estado (www.ma.gov.br) e da Secretaria de Cultura (www.cultura.ma.gov.br). As inscrições vão até o fim de julho.

Entre os integrantes da Beija-Flor presentes à coletiva, o diretor geral de Carnaval e Harmonia da escola, Luiz Fernando "Laíla" Ribeiro do Carmo, e o carnavalesco Fran Sérgio. Os secretários de Estado de Cultura, Luis Bulcão, e de Comunicação Social, Sérgio Macedo, também participaram do encontro com a imprensa. Laíla ressaltou que na escolha do samba serão analisadas letra, melodia e entrosamento rítmico. "Acreditamos que teremos grandes surpresas no concurso maranhense", disse Laíla. "Estamos felizes por termos São Luís como

enredo da escola, uma cidade cheia de encantos e magia", completou.

Luis Bulcão destacou que esta é uma grande oportunidade para os compositores locais. "Tenho certeza que daqui sairá um grande samba, com melodias e letras de alto nível", assinalou. Sérgio Macedo falou sobre o encantamento da escola pela capital maranhense. "A Beija-Flor se apaixonou pela nossa história e cultura. Com certeza, vai transformar tudo isso em um grande carnaval", ressaltou.

E os compositores maranhenses já demonstraram interesse no concurso. Tanto que foram à coletiva saber mais sobre a proposta. Conhecido por suas composições no Carnaval maranhense, Gilvan Mocidade, declarou que vai participar da disputa e elogiou a ação. "Essa é uma iniciativa única que os compositores do Maranhão só têm a agradecer".

A comitiva da escola está em São Luís desde segunda-feira (27) e vai permanecer até quinta-feira (30). Também integraram o grupo os carnavalescos Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cesari e a pesquisadora Bianca Behrends. Durante a estada em São Luís, o grupo visita arraiais e conhece melhor a cultura maranhense.

Escola carioca cantará vários aspectos do Maranhão

Para o Carnaval 2012, a Beija-Flor está preparando um festival de folclore, segundo informou o carnavalesco Fran Sérgio. "O próprio brasileiro, às vezes, não conhece o que tem nas regiões que estão longe dos grandes centros. No Maranhão,

há um leque de cultura, de poesia, de música, impressionante. Para a gente, isso é fantástico, porque o carnaval está fluindo muito bem, como espetáculo e samba", revelou Fran Sérgio.

O enredo da escola, de acordo com o carnavalesco, começa com a colonização e as três coroas que cobijaram esse solo: França, Holanda e Portugal. Momento que é tratado como a ganância, destacando ainda as lendas e histórias desse novo mundo.

Logo depois, será enfocada a vinda dos negros africanos, dos navios negreiros. Serão retratados o martírio por que passaram e as belezas da raça que completou, com o branco e o índio, a população da cidade. Nesse momento, também será destacada a religiosidade e o folclore, com destaque para o bumba-meu-boi.

As lendas da cidade também serão enfocadas. "São histórias que deixam a nossa imaginação cada vez mais aguçada, sendo esse um carro alegórico que promete muito", revelou Fran Sérgio. A Jamaica Brasileira, música, poesia e literatura serão retratadas em um dos carros que fará referência a nomes como Ferreira Gullar, Gonçalves Dias, Alcione, Zeca Baleiro e Rita Ribeiro, entre outros.

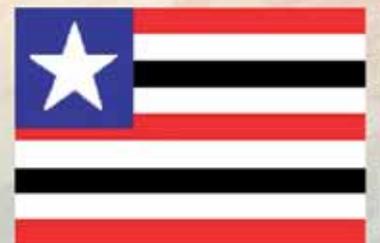
O desfile será encerrado com uma grande homenagem a São Luís, por meio de casarões, azulejos, ruas e vielas, nas quais vai acontecer um grande baile de carnaval, com fôão e blocos de rua. Este último carro trará Joãozinho Trinta, em uma homenagem a esse maranhense que tanto contribuiu para o carnaval da Beija-Flor e do Brasil.



Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e
Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, *escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal*



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA